

# Preta Gil: as ações de uma celebridade-resistência no contexto pandêmico brasileiro

## Preta Gil: the actions of a celebrity-resistance in the Brazilian pandemic context

Paula Guimarães Simões<sup>[\*]</sup>  
paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br

Dayana Cristina Barboza Carneiro<sup>[\*\*]</sup>  
barboza.dayana@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste texto é compreender como uma celebridade aciona seu capital político no *Instagram* para se contrapor a opressões sociais e também se posicionar em contextos específicos, como o da pandemia da Covid-19, ao assumir uma postura de defesa de valores progressistas, convocação dos públicos e manifestações públicas sobre sua visão de mundo, configurando-se como uma *celebridade-resistência*. A partir de uma *abordagem pragmatista* (França; Simões, 2020a, 2020b) e *interseccional* (Crenshaw, 2002; Carrera, 2021a), a análise enfoca 39 publicações do perfil da cantora Preta Gil, coletados entre 4 de maio e 4 de junho de 2021, período iniciado por um acontecimento marcante em sua vida: a morte de Paulo Gustavo, em decorrência da Covid-19. Ao olhar para os posicionamentos e os valores assumidos por essa celebridade, procuramos refletir sobre o papel que *celebridades-resistência* podem desempenhar nas disputas simbólicas travadas no contexto brasileiro contemporâneo.

**Palavras-chave:** Celebridade. Valores. Pandemia da Covid-19. Preta Gil.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to understand how a celebrity activates its political capital on Instagram to oppose social oppression and also to position herself in specific contexts, such as the Covid-19 pandemic, by assuming a posture of defense of progressive values, calling on the public and public manifestations about his vision of the world, configuring herself as a *celebrity-resistance*. From a *pragmatist* (França; Simões, 2020a, 2020b) and *intersectional* (Crenshaw, 2002; Carrera, 2021a) approach, the analysis focuses on 39 publications from the profile of the singer Preta Gil, collected between May 4 and June 4, 2021, a period started by a remarkable event in her life: the death of Paulo Gustavo, as a result of Covid-19. By looking at the positions and values assumed by this celebrity, in addition to the minority social groups to which she pursues to link, we seek to reflect on the role that *celebrities-resistance* can play in the symbolic disputes held in the contemporary Brazilian context.

**Keywords:** Celebrity. Values. Covid-19 pandemic. Preta Gil.

<sup>[\*]</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte (MG).

## Introdução

O objetivo deste texto é analisar como a dimensão acontecimental de uma figura pública (Simões, 2012) pode configurá-la como uma *celebridade-resistência*, contrapondo-se a opressões sociais e evidenciando valores progressistas. Assumimos uma *abordagem pragmatista* (França; Simões, 2020a, 2020b) e *interseccional* (Crenshaw, 2002; Carrera, 2021a) das celebridades, a fim de apreender em que medida valores do contexto contemporâneo se articulam com essas figuras públicas. Assim, buscamos compreender como uma celebridade aciona o seu capital político no *Instagram*, inscrevendo-se em uma *política de celebridades* (Wheeler, 2013).

A análise enfoca o perfil da cantora Preta Gil no *Instagram*, atentando para as ações materializadas em seus *posts* e os valores que ela procura agregar à sua face pública. O *corpus* é composto por 39 publicações do *feed* de notícias da cantora, coletados manualmente entre 4 de maio e 4 de junho de 2021, período iniciado por um acontecimento marcante na vida de Preta: a morte do ator, humorista, diretor, roteirista e apresentador brasileiro - e seu grande amigo - Paulo Gustavo, em decorrência da Covid-19.

Procuramos compreender: os posicionamentos assumidos por essa celebridade, assim como a quais grupos sociais minoritários ela busca se vincular a partir de suas ações no *Instagram*; a postura assumida no contexto da pandemia de Covid-19 e os valores defendidos por ela; como as opressões são tematizadas em seus *posts* - e o que elas dizem das opressões vivenciadas na sociedade brasileira contemporânea; e a quais valores essa celebridade se aproxima, se distancia ou assume uma posição de enfrentamento.

O texto está estruturado em três partes, além das considerações finais: na primeira, apresentamos a perspectiva pragmatista e interseccional que orienta nossa análise; na segunda, discutimos a ideia de *celebridade-resistência*, aqui proposta para refletir sobre as disputas de valores que emergem na cena pública contemporânea; na terceira, apresentamos o percurso metodológico da análise e seus principais resultados. Com isso, procuramos refletir sobre o papel que *celebridades-resistência* pode desempenhar na democracia brasileira e como o jogo político passa a ser reconfigurado a partir das ações desses sujeitos célebres no enfrentamento a valores conservadores e reacionários. De modo específico, olhamos para as ações da celebridade Preta Gil no contexto pandêmico brasileiro. Por meio da análise, foi

possível identificar uma postura de defesa de valores progressistas, convocação dos públicos e manifestações públicas contra o negacionismo e a favor do SUS, da ciência e das medidas de prevenção à Covid-19.

## Uma abordagem pragmatista e interseccional das celebridades

Celebridade é um conceito contemporâneo usado para nomear figuras públicas alçadas ao lugar da fama. Isso pode acontecer em função de talentos no desempenho de determinadas atividades (Lionel Messi, no futebol; Lula, na política; Chico Buarque, na música, por exemplo); ou em virtude de acontecimentos que projetam certos sujeitos na cena de visibilidade pública (Juliette Freire e Gil do Vigor na edição do *Big Brother Brasil 2021* são exemplos recentes dessa configuração célebre). No cenário contemporâneo, algumas pessoas também ficam famosas a partir da viralização de certos vídeos nas redes sociais digitais - como aconteceu em 2021 com o roteirista e humorista @essememino e seu vídeo Pifaizer/Pfizer. Como apontam França e Simões (2020),

*[...] celebridades se constituem a partir de três fundamentos: as qualidades que ostentam, o lugar institucional que ocupam, sua presença/participação em algum acontecimento de destaque. Tais aspectos são geradores de visibilidade; a visibilidade, se bem aproveitada, proporciona a fama, desperta sentimentos de adesão ou rejeição (França; Simões, 2020b, p. 5).*

A permanência ou não delas nesse lugar célebre deve ser analisada ao longo do tempo, tendo em vista seus posicionamentos e sua relação com os públicos. É possível apreender, assim, que existem diferentes tipos de celebridades, que adquirem esse estatuto a partir de várias motivações - ou um cruzamento entre elas. Independentemente disso, entendemos que é preciso analisá-las a partir das *ações* que elas realizam no terreno da *experiência*, assumindo uma *abordagem pragmatista* das celebridades (França; Simões, 2020a, 2020b).

Nesse sentido, a *abordagem pragmatista* se volta para as ações empreendidas pelas figuras públicas em um contexto social, ou seja, para o lugar da experiência delas no cenário de visibilidade (França; Simões, 2020a, 2020b). Entendemos a experiência a partir das contribuições de John Dewey (2010), para quem ela se constitui como uma *travessia*, configurando-se como

uma *transação* entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela se inscreve. Experiência inclui uma dupla dimensão: do agir e do sofrer, ação e padecimento em função daquela ação primeira.

Assim, inscrever as celebridades no terreno da experiência significa pensar que elas agem no mundo de diferentes formas, afetando as pessoas a quem estão relacionadas, que podem agir a partir dessa afetação. Nessa interação entre celebridades e seus públicos é que vai se confirmando (ou não) o estatuto célebre dessas figuras. Adotando essa perspectiva pragmatista, entendemos que a análise das ações das celebridades revela valores associados a elas. Ações evidenciam valores, como destaca Joas (2000). Essa abordagem no estudo de celebridades vem sendo acionada em diferentes pesquisas que procuram apreender relações entre famosos e seus públicos, com objetivos diversos (França; Simões, 2020a).

As relações entre celebridade e política vem despertando o interesse de pesquisadores/as brasileiros/as, sobretudo, nos últimos anos. Kamradt (2019), por exemplo, analisa o fenômeno das celebridades políticas (pessoas famosas que se engajam publicamente em diferentes causas sociais) e dos políticos celebridades (figuras públicas que ocupam cargos representativos e acabam conquistando a fama) no Brasil contemporâneo, observando as especificidades da relação entre celebridade e política no contexto nacional. Simões (2021) atenta para o papel das celebridades no movimento #EleNao, construído em oposição à candidatura de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, procurando mostrar como os posicionamentos de mulheres famosas se inscrevem nas lutas feministas, na defesa dos direitos humanos e da própria democracia contemporânea. França e Leurquin (2022) analisam as mudanças discursivas no posicionamento do youtuber Felipe Neto, demonstrando como ele se constitui como uma celebridade política ao falar de si, ao se dirigir ao outro e ao falar do mundo.

De diferentes maneiras, esses trabalhos trazem contribuições para pensar sobre a articulação entre celebridade e política, assim como possibilidades de resistência, no contexto brasileiro. O presente texto se soma a esses esforços para compreender tal articulação, a partir da análise de uma celebridade feminina: Preta Gil. Para desenvolver

a proposta, consideramos importante conjugar a abordagem pragmatista com uma visada interseccional:

*Assim como é verdadeiro o fato de que todas as mulheres estão, de algum modo, sujeitas ao peso da discriminação de gênero, também é verdade que outros fatores relacionados a suas identidades sociais, tais como classe, casta, raça, cor, etnia, religião, origem nacional e orientação sexual, são “diferenças que fazem diferença” na forma como vários grupos de mulheres vivenciam a discriminação (Crenshaw, 2002, p. 173).*

A interseccionalidade é acionada, neste trabalho, a partir de traços e valores da própria figura pública que se propõe analisar aqui. Preta Gil é negra, gorda e declaradamente pansexual. Sua trajetória e constituição como sujeita e celebridade passa pela vinculação a grupos socialmente minoritários, que sofrem discriminação na nossa sociedade. Destacamos, porém, que essa associação da figura de Preta Gil não se dá apenas pela constituição da cantora como sujeita atravessada por diferentes opressões, mas, principalmente, a partir de suas ações e seus posicionamentos como pessoa célebre na cena pública a favor de minorias sociais. Todos esses aspectos imbricam-se na formação de sua *imagem pública* (Lima; Simões, 2017) e, conseqüentemente, no modo como ela se aproxima de determinados traços ou valores de nossa sociedade.

Dessa maneira, interessa aqui observar a interação entre algumas “avenidas de opressão” (Carrera, 2021a)<sup>1</sup> – raça, peso, sexualidade, tendo o gênero em perspectiva – e o modo como elas podem ser identificadas e problematizadas a partir da trajetória de Preta Gil. Essa abordagem combinada (pragmatista e interseccional) nos leva a refletir sobre um tipo específico de celebridade que estamos nomeando como *celebridade-resistência* - o que discutiremos a seguir.

## Celebridades-resistência

Muitos estudos sobre celebridades evidenciam a sua dimensão mercadológica ou o modo como elas podem ser pensadas como uma mercadoria produzida pela indústria cultural. Na perspectiva *estruturalista*, nomeada por Rojek, “as

1 – Para um aprofundamento sobre as perspectivas epistemológicas que orientam os marcadores identitários na abordagem interseccional, cf Carrera, 2021b. A pesquisadora apresenta os eixos da roleta interseccional (raça, peso, sexualidade, idade, gênero, classe, geolocalização e deficiência) trazendo à tona as discussões caras a cada haste sob uma perspectiva interseccional. Ainda que nem todos esses eixos sejam abordados no presente trabalho, é importante ter uma compreensão acerca dos cruzamentos entre várias formas de opressão que configuram a perspectiva interseccional.

celebridades são conceitualizadas como um dos meios com os quais o capitalismo alcança os seus fins de subjugar e explorar as massas” (Rojek, 2008, p. 37). Nessa perspectiva, Turner (2004) atenta para a análise da indústria que produz essas celebridades-texto e para os processos que estruturam seu consumo: elas “podem desenvolver sua persona pública como um ativo comercial” (Turner, 2014, p. 37). Para Turner, “as celebridades são desenvolvidas para o lucro financeiro, logo, a categoria afina-se como esse tipo de subjetivação capitalista hoje generalizada como racionalidade” (Serelle, 2020, p. 65).

É inegável reconhecer essa dimensão comercial e capitalista das celebridades, seu estreito vínculo com as lógicas econômicas de uma sociedade. Ao mesmo tempo, porém, é preciso reconhecer a complexidade que as configura para além da mercadoria (Serelle, 2020, p. 65). Nesse sentido, elas também podem ser pensadas como um *sujeito político* (Serelle, 2020, p. 65) ou como um *dispositivo interacional crítico* (Simões, 2019).

A ideia de celebridade como *sujeito político* é proposta por Serelle (2020), ao resgatar a abordagem intertextual das estrelas proposta por Dyer (1998). Ao analisar um depoimento do ator Lázaro Ramos em sua autobiografia *Na Minha Pele* (2017), ele destaca as relações entre mundos ficcionais e a sociedade, evidenciando que

*as implicações éticas das representações cinematográficas no cotidiano e como os tipos e estereótipos vividos (ou recusados) em narrativas ficcionais podem estar articulados a uma atitude política da celebridade fora das telas, expressa em conjuntos diversos de textos midiáticos. No nosso momento, em que as políticas do reconhecimento se tornam um paradigma central das lutas sociais, a análise intertextual permite acessar e refletir sobre dois dos aspectos centrais dessas reivindicações: o direito à fabulação e à representação consideradas mais dignas nas narrativas ficcionais e a representatividade, referente à paridade participativa nas economias da cultura. Portanto, para além da celebridade como marca, o método permite-nos analisá-la como sujeito político (Serelle, 2019, p. 10-11).*

Essa ideia está em estreita sintonia com o olhar para as celebridades como um *dispositivo interacional crítico* (Simões, 2019):

*Refletir sobre o modo como as celebridades podem funcionar como um dispositivo interacional crítico significa pensar sobre o lugar social e político que elas ocupam no cenário contemporâneo e sobre sua capacidade de fomentar discussões acerca de diferentes*

*temáticas na sociedade, em um movimento que participa de lutas por reconhecimento e, de forma mais ampla, de lutas por justiça na sociedade contemporânea (Simões, 2019, p. 23).*

Acionando o conceito de *dispositivo interacional crítico* proposto por Braga (2006, 2018), Simões analisa a atuação da apresentadora Fernanda Lima no programa *Amor & Sexo* nas lutas contemporâneas por justiça: segundo a pesquisadora, essa celebridade não apenas manifesta a sua indignação em relação às opressões que denuncia (o machismo, a misoginia, o racismo, a LGBTfobia), como convoca seus públicos a aderirem a tais lutas. Em nossa perspectiva, são essas celebridades que se configuram como *celebridade-resistência*, já que elas não só se aproximam ou se distanciam de determinados valores, mas manifestam uma posição de enfrentamento na cena pública. A partir dessa exposição, assumem as implicações que o posicionamento sobre determinadas temáticas pode gerar em sua imagem pública e, conseqüentemente, no modo como elas monetizam o seu status de pessoa célebre, principalmente nas redes sociais digitais.

Nesse sentido, uma *celebridade-resistência* pode ser compreendida como uma personalidade que se contrapõe a diferentes tipos de opressão social e se posiciona em diferentes contextos, evidenciando valores progressistas e emancipatórios comprometidos com a igualdade, o respeito e a justiça social. Ela pode ser apreendida na cena pública contemporânea a partir de um crescente processo de *politização das celebridades* (Wheeler, 2013), em que as ações das personalidades podem ser identificadas e analisadas nas diferentes plataformas digitais. Elas dão a ver suas visões de mundo e seus posicionamentos em relação a diferentes temas e podem atuar como uma das forças de transformação da realidade social. Certamente,

*Refletir sobre as celebridades dessa forma não exclui a consideração sobre os processos de consumo que engendra na sociedade capitalista; tampouco enaltece de forma acrítica as atitudes da celebridade ou do programa protagonizado por ela; ou defende que a celebridade pode responder sozinha por essas transformações das gramáticas morais de uma sociedade (Simões, 2019, p. 23).*

Entretanto, não se pode negar o papel que elas podem desempenhar nas lutas emancipatórias que marcam o contexto contemporâneo, as quais podem atuar na transformação do quadro de valores de uma sociedade. Refletir sobre a atuação dessas *celebridades-resistência* permite compreender em que medida valores do contexto contemporâneo se articulam com essas figuras públicas, tecendo o quadro sim-



bólico que orienta as ações dos sujeitos no mundo.

Assim, essa relação entre celebridades e contextos sociais nos permite pensar sobre os valores sociais vigentes e, consequentemente, nos diz sobre o momento social em que se estabelece.

*[...] é interessante registrar que tais figuras devem ser compreendidas não (apenas) por características intrínsecas de alguns indivíduos, o que significaria uma personalização do fenômeno, ou através de uma explicação psico-social (necessidade e busca de um líder), mas, sobretudo, pelo viés social – por sua ligação às tendências e às configurações de poder nas sociedades nas quais se destacam. O fenômeno, portanto, é universal, mas as celebridades são históricas e refletem o contexto em que surgem (França; Simões, 2020b, p. 3-4).*

É partindo dessa articulação entre celebridades e contextos sociais que podemos perceber a dimensão acontecimental dessas figuras, ou seja, no modo como podem se configurar celebridades *como* acontecimentos (Simões, 2014a).

*Assim, entendidas como acontecimentos, as celebridades também são vistas como fonte de sentido para a compreensão do mundo. Dessa forma, em virtude de seu poder hermenêutico, as celebridades permitem-nos compreender traços e valores do campo específico em que elas se situam e da sociedade em que se inscrevem (e que ajudam a construir) (Simões, 2014a, p. 47).*

Como explica Simões (2014a), é o poder hermenêutico da celebridade que revela a sua “dimensão acontecimental” e nos permite articular o modo como essa figura pública de referência pode desvelar valores sociais e, assim, dizer sobre nossa sociedade.<sup>2</sup>

Algumas celebridades, assim, ao emergirem na cena pública, instauram uma descontinuidade a partir dos valores

que defendem, das pautas em que se engajam e do modo como conseguem desencadear discussões acerca de questões de interesse comum. Assim, essas figuras públicas de referência “promovem conexões sociais importantes, capazes de fazer reverberar de diversas maneiras os discursos ‘dominantes’ e os discursos de minorias” (Medeiros, 2016, p. 161). Nesse sentido, entendemos que a dimensão acontecimental de uma figura pública (e seu poder hermenêutico daí decorrente) pode configurá-la como a *celebridade-resistência* definida anteriormente: uma personalidade que se contrapõe a diferentes tipos de opressão social, evidenciando valores progressistas e emancipatórios comprometidos com a igualdade, o respeito e a justiça social.

É essa proposta, que aciona a dimensão acontecimental e o poder hermenêutico para pensar em uma *celebridade-resistência*, dialogando com a noção de *sujeito político* e de *dispositivo interacional crítico*, que orienta a análise a seguir.

## Análise

### Metodologia

A análise enfoca o perfil da cantora Preta Gil no *Instagram* (<https://www.instagram.com/pretagil/>), que conta com mais de 9 milhões de seguidores em 30 de março de 2022. A escolha dessa celebridade como sujeita de análise se justifica pelo espaço de visibilidade que ela ocupa e pela atuação construída ao longo de sua trajetória como artista, mostrando-se como uma figura pública potente para pensar sobre possibilidades de resistência no contexto contemporâneo. A escolha do *Instagram* foi feita tendo em vista que é a rede social em que a cantora apresenta o maior número de seguidores (em relação a *Twitter* e *Facebook*). Além disso, entendemos que é uma plataforma digital central na circulação de sentidos entre celebridades e seus públicos<sup>3</sup>.

---

2 – Essa visada sobre as celebridades *como* acontecimentos é devedora do pragmatismo de G.H. Mead e J. Dewey e da apropriação dessas ideias realizada, mais recentemente, por L. Quéré. Nessa abordagem, os acontecimentos são vistos como *emergências* que se instauram em uma experiência e tem um potencial de afetação e de transformação, desvelando problemas públicos e convocando públicos na busca coletiva por soluções. Para um aprofundamento acerca do conceito de acontecimento, cf. Quéré, 2005, 2012; França; Lopes, 2017; França, 2012; Simões, 2014b. Para um desenvolvimento mais cuidadoso desta tese das celebridades como acontecimentos, cf. Simões, 2014.

3 – As plataformas de comunicação digitais, como o *Instagram*, são construídas com base em interesses ideológicos e econômicos e olhar para esses objetos implica pensar “[...] nas dinâmicas políticas, nas engrenagens econômicas e nas atividades cotidianas da contemporaneidade” (D’Andréa, 2020, p. 56). Como explica D’Andréa (2020), as plataformas são organizadas por dinâmicas algorítmicas - em muitos aspectos obscuras - que conformam a atuação dos usuários nesses espaços midiáticos. Apesar de partirmos desse entendimento, considerando os objetivos da pesquisa, não enfocamos a materialidade da plataforma e suas dinâmicas de funcionamento neste trabalho. Sobre essas questões, recomendamos as produções dos grupos de pesquisa Estudos de Redes Sociotécnicas (R-EST/UFMG), Centro de Convergência em Novas Mídias (CCNM/UFMG) e Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor/UFOP).

Tema do <i>post</i>	Total de <i>posts</i>
<b>Paulo Gustavo e pandemia Covid-19</b>	16
<b>Raça</b>	0
<b>Sexualidade</b>	2
<b>Peso</b>	0
<b>Família</b>	9
<b>Trabalho</b>	7
<b>Amizade</b>	5
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

**Tabela 1.** Temáticas das publicações no perfil @pretagil.

Fonte: Elaboração própria

Assim, procuramos atentar para as ações materializadas em seus *posts* e os valores que ela procura agregar a sua face pública. A coleta das publicações foi feita entre 4 de maio e 4 de junho de 2021, totalizando um mês, período iniciado por um acontecimento marcante na vida de Preta: a morte do ator, humorista, diretor, roteirista e apresentador brasileiro - e seu grande amigo - Paulo Gustavo, em decorrência da Covid-19.

A definição desse recorte temporal da pesquisa foi feita a partir de uma observação exploratória do perfil da artista no *Instagram* e levou em conta a repercussão e a comoção pública causadas pela morte precoce do ator no contexto da pandemia. Foi possível apreender, assim, além da afetação de Preta com a morte do amigo, um posicionamento contundente em relação às pautas que envolviam a pandemia no Brasil - o que se mostrou frutífero para refletir sobre as formas de resistência no contexto contemporâneo, como discutiremos na análise. Vale destacar, ainda, que essa definição arbitrária de coleta de *posts* durante um mês teve o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de uma análise qualitativa e aprofundada das ações da celebridade naquele período específico considerando os objetivos da pesquisa, o tamanho do *corpus*, as unidades de análise consideradas ao olhar para a plataforma de comunicação digital e as limitações de um artigo científico.

Assim, o *corpus* é composto por 39 posts do *feed* de notícias da cantora, analisados a partir dos seguintes eixos:

1. Quais são os posicionamentos assumidos por Preta Gil?
2. A quais grupos sociais minoritários ela busca se vincular a partir de suas ações no *Instagram*?
3. Qual é sua postura no contexto da pandemia de covid-19 e que valores são defendidos por ela?
4. Como as opressões são tematizadas em seus posts - e o que elas dizem das opressões vivenciadas na sociedade brasileira contemporânea?
5. A quais valores essa celebridade se aproxima, distancia ou assume uma posição de enfrentamento?

Em um primeiro momento, realizamos uma análise de conteúdo de todos os *posts* - imagem/foto/vídeo e legenda - com o objetivo de identificar as temáticas recorrentes<sup>4</sup> nas publicações, considerando o contexto pandêmico e a vinculação da figura de Preta Gil a determinados eixos de opressão, conforme a **tabela 1**.

4 – Importante ressaltar, porém, que se trata-se do exercício de apreensão de um sentido predominante em cada post, uma vez que é possível observar a imbricação de diferentes temas em uma mesma publicação.

Considerando esse cenário e, em consonância com os objetivos desta pesquisa, definimos os seguintes critérios para a seleção dos *posts* que serão acionados para a análise empreendida aqui, de acordo com cada núcleo temático:

- a. “Paulo Gustavo e pandemia Covid-19” e “Sexualidade”: totalidade das publicações.
- b. “Família”, “Trabalho” e “Amizade”: apenas as publicações que dialogam com as discussões que compõem os eixos norteadores da análise.
- c. “Raça” e “Peso”: analisaremos como estes recortes, mesmo que não se constituam como sentidos dominantes, emergem e se fazem presentes nas publicações selecionadas para análise.

Na *análise pragmatista* que desenvolvemos acerca desses núcleos temáticos, entendemos que os *posts* são formas de a cantora agir no mundo, de se apresentar para seus públicos, de construir sua *performance*<sup>5</sup> na cena pública, como procuramos apresentar na próxima seção.

## Análise<sup>6</sup>

### Paulo Gustavo: valores e afetação

O primeiro *post* que compõe o nosso *corpus* de análise foi feito no perfil de Preta Gil no dia da morte de Paulo Gustavo, 4 de maio de 2021. Nele, a cantora compartilha uma fotografia com seu amigo em um momento de descontração e afeto. Na legenda, lamenta a dor da partida do seu “irmão” e afirma “É inacreditável, é devastador, é injusto!!!”.

Na publicação, Preta ainda destaca a trajetória profissional de Paulo Gustavo (“gênio do humor”) e atribui ao ator qualidades como a “generosidade” e a “humanidade”, que podem ser lidas, no contexto da nossa análise, como valores agregados à imagem pública ao longo da trajetória de Paulo. Após a morte dele, esse traço de benevolência e altruísmo veio à tona por meio da divulgação, pela imprensa, de que o ator havia doado R\$ 1,5 milhão para a entidade “Obras Sociais Irmã Dulce”, administrada pelo

Padre Julio Lancellotti (@padrejulio.lancellotti), além de recursos para compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) e testes para diagnóstico de Covid-19.

Os valores progressistas e emancipatórios acompanharam Paulo Gustavo em toda a sua trajetória como pessoa célebre. Ele se posicionou contra o negacionismo frente à pandemia e pela conscientização da população sobre a necessidade das medidas de prevenção ao Coronavírus, como o isolamento. Leurquin (2021), ao analisar os valores evocados pelo ator (como o carisma, a caridade, o amor fraternal e familiar), destaca o posicionamento dele no contexto político brasileiro: “O tom crítico e progressista de suas manifestações públicas também chamavam atenção – Paulo Gustavo era reconhecido por se manifestar de forma ácida em questões políticas, como contra o governo de Jair Bolsonaro” (Leurquin, 2021). O ator, que compartilhava nas redes sociais digitais momentos de intimidade com seu marido, o médico Thales Bretas, e os filhos frutos da união, Romeo e Gael, também era “porta-voz de causas LGBTQIA+, promovia publicamente o apoio a causas antirracistas” (Leurquin, 2021).

No *post* 02, de 05 mai. 2021, Preta Gil traz, em sua legenda, mais um depoimento dedicado ao amigo. Dessa vez, o texto vem acompanhado de um vídeo bem-humorado de Paulo e destaca a intimidade que os dois compartilhavam: o ator faz referência ao pai de Preta, Gilberto Gil, e manda um beijo para ele. Na publicação, a cantora dá destaque, também em tom de bom humor, ao modo como a morte do ator gerou repercussão, até mesmo fora do país: “*Aí meu amigo, você tem noção que a Beyoncé postou uma homenagem pra você??? Já tô imaginando você falando ‘Porra tive que fazer a passagem pra ela descobrir que eu existo porra? Porque não me notou antes, porra?’* 😂”.

No texto, ela revela o modo como Paulo, pessoa célebre, exerceu a sua capacidade de afetação junto ao público por meio do humor e, mesmo após a sua morte, continuava a afetar os sujeitos, dessa vez pela comoção gerada em torno da sua perda precoce: “*Você é tão, mas tão gigante amor, que o Brasil todo todo está numa tristeza profunda!!! [...] #paulogustavovive pra sempre #PGGePG*”. O uso da *hashtag* traduz, de maneira sucinta, a ideia de que Paulo Gustavo se foi, mas o seu trabalho, seus ideais e os valores defendidos por ele permanecem vivos através da sua figura.

5 – O conceito de *performance* pode ser entendido a partir de Goffman (2013) como a representação construída pelos atores sociais nas diferentes interações que estabelecem. É uma noção frutífera para refletir sobre o modo como celebridades desempenham papéis e convocam seus públicos para se posicionar em relação a eles. Para uma boa análise que aciona tal conceito na análise das celebridades, cf. Souza, 2018.

6 – Todas as citações acionadas na análise foram extraídas do perfil da cantora no período acima mencionado.

O entendimento de uma “imortalidade” das pessoas célebres, em decorrência do legado que deixam, é uma leitura recorrente presente nos casos de morte de figuras públicas de destaque. Sobre essa questão, Simões (2018), ao abordar os posicionamentos que foram impulsionados pela morte do candidato à Presidência da República Eduardo Campos, ocorrida de forma trágica em decorrência de um acidente aéreo em 13 de agosto de 2014, reflete que:

*A glória da imortalidade é concedida ao sujeito célebre, Eduardo Campos, que morreu em combate em uma morte trágica que situou sua trajetória na memória coletiva. Aos anônimos que sofreram o acidente com ele, coube predominantemente o espaço da quase invisibilidade – reiterando a assimetria que rege a relação entre célebres e anônimos (Simões, 2018, p. 246-247).*

É essa perenidade, associada ao status da pessoa célebre, que Preta Gil decide evidenciar no dia do velório e da cremação do seu grande amigo (imagem abaixo). “*Hoje foi o dia de dizer adeus a matéria, mas você é muito mais do que um corpo, você é a energia do amor, amor que está em todos nós, familiares, amigos e fãs! Essa força nunca morre, nunca!!! [...] No que depender de mim cuidaremos uns dos outros e manteremos seu legado de amor VIVO e ATIVO pra sempre!!!*”. Assim, Preta salienta o modo como o amor emerge a partir da figura de Paulo, refletido em seu trabalho e reverberado entre seus familiares, amigos e públicos.

### Preta Gil: uma *celebridade-resistência* em ação no contexto pandêmico brasileiro

Partindo do entendimento da maneira como Paulo Gustavo se inseria na cena pública e como a sua imagem pública foi construída, passamos, agora, à análise das ações de Preta com o objetivo de compreender de que maneira a cantora se constitui como uma *celebridade-resistência* tendo, em perspectiva, a maneira como suas ações a associam a valores progressistas no contexto pandêmico e a grupos sociais minoritários.

Por meio da análise dos *posts*, é possível depreender que, passado o momento inicial do luto, há um movimento de deslocamento da forma como Preta age no *Instagram*: da perda de um amigo em decorrência da Covid-19 para a localização do ocorrido em um contexto mais amplo. A cantora parte da compreensão da pandemia como um problema social, inserido em um contexto político, e do qual Paulo Gustavo emergiu como um símbolo, um elemento sintetizador, ao personificar, em sua figura, as vítimas brasileiras da Covid-19, especialmente os mais jovens.

É o que Rodrigues (2021) denomina como “a morte política de Paulo Gustavo”, que provocou um modo diferente de luto coletivo em decorrência do contexto em que ela se deu e dos valores que o ator incorporou à sua figura pública ao longo de sua trajetória.

*Apesar dos cuidados que tomou, Paulo Gustavo se infectou num país onde o presidente é um negacionista militante. A morte de Paulo Gustavo, portanto, não é uma mera fatalidade, mas um acontecimento político. Acontecimento ainda mais evidente pela pessoa que ele era: humorista, gay, casado, pai de dois meninos e que não escondia seu posicionamento político progressista (Rodrigues, 2021).*

No post 04, de 08 mai. 2021<sup>7</sup>, Preta denuncia: “*Pensar que esse vírus não acaba, que a vacina não chega a tempo, todos os dias milhares de vidas perdidas, tantas famílias e amigos sofrendo pelos seus!!! Esse luto pelo Paulo e por tantos é devastador*”. A fala de Preta é feita em um contexto em que o Brasil atingia 2.091 novas mortes por Covid; com um total de 421.484 óbitos desde o início da pandemia<sup>8</sup>. Os dizeres da artista demarcam e anunciam o posicionamento de enfrentamento que ela assumirá, por meio de suas ações no *Instagram*, no contexto da pandemia: contra o negacionismo, em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e das medidas de prevenção ao novo coronavírus.

Tal posição vai de encontro às ações e posicionamentos do presidente da República Jair Messias Bolsonaro e ao modo negacionista como a pandemia foi conduzida pelo Governo Federal<sup>9</sup>. Diante desse cenário, a manifestação como pessoa célebre que não nega a pandemia, que acredita na

7 – Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COuTFUAVdM/> Acesso em 16 ago. 2021. No post, a cantora ainda lembra a morte do cantor e compositor Cassiano devido à Covid-19.

8 – Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/08/brasil-registra-2091-novas-mortes-por-covid-total-de-obitos-vai-a-421484.ghtml> Acesso em 17 ago. 2021.

9 – As ações do governo Bolsonaro durante os seis primeiros meses de pandemia foram bem documentadas no livro *Diário da Quarentena: a pandemia de Covid-19 como um acontecimento*. Cf. França; Simões; Silva; Souza; Silveira, 2020.



ciência e que se preocupa com o impacto dela para as minorias sociais passou a ser lida - no contexto brasileiro - como um posicionamento também político de oposição à extrema direita brasileira, marcada por valores conservadores<sup>10</sup>.

No post do *post* 06, a artista busca impactar os usuários com uma imagem preta em que o único destaque, em branco, é o número de mortos no Brasil pela Covid até aquela data, 10 de maio de 2021: 422 mil. Mais uma vez, a cantora parte de sua dor pessoal, a perda do amigo, para trazer à tona a dimensão desoladora da pandemia: “É difícil aceitar que meu amigo irmão, Paulo Gustavo, morreu por conta de uma doença que existe vacina! Meu coração aperta toda vez que o noticiário de mortes é atualizado, milhares de famílias estão com esse mesmo aperto no coração que eu estou sentindo”. Preta traz aqui um argumento que vai permear muitos posicionamentos de crítica sobre a forma com a qual a pandemia foi conduzida: as pessoas estão morrendo devido a uma doença para a qual a vacina já foi desenvolvida, ou seja, eram mortes evitáveis.

Preta reconhece o lugar de privilégio de Paulo “[...] não era grupo de risco, Paulo teve acesso a todos os recursos para a recuperação e mesmo assim ele faz parte das mais de 420 mil mortes pela COVID” e chama a atenção para a necessidade de conscientização da população sobre a gravidade da situação e sua responsabilidade na contenção da transmissão do coronavírus: “*Não é brincadeira, não existe mais grupo de risco, todos nós estamos em risco! É impossível você que está indo para festas clandestinas ficar com a consciência tranquila em meio a tanta coisa acontecendo. Não temos nada a comemorar, muito pelo contrário*”.

Por outro lado, denuncia: “*Não dá mais pra aceitar que as vacinações estejam acontecendo de maneira tão lenta, nosso direito à vida está sendo negado. Eu não aguento mais ver nosso país nesse caminho desolador, sem vacinas, sem investimento e com milhares de famílias tendo que enterrar todos os dias seus entes queridos*”. Ao convocar, a partir da sua dor, a sociedade e a classe política, Preta dá a ver a dimensão das celebridades como *dispositivo interacional crítico* (SIMÕES, 2009): ela demarca o seu lugar social e político e

busca fomentar discussões a partir da exposição de suas visões de mundo podendo atuar como uma das forças de transformação da realidade social. Na legenda do *post* 08, de 11 mai. 2021, ela questiona: “*04/05/21 ❤️ 21:12 não deu tempo, e pra nós? Será que vai dar tempo?*”, ao lembrar a data e a hora da morte de Paulo Gustavo, direciona a pergunta aos seguidores e usuários evidenciando a urgência do acesso à vacina como forma de sobrevivência no contexto da pandemia.

Após essa última publicação, no dia 11 de maio de 2021, Preta volta a falar diretamente sobre Paulo Gustavo somente no dia 19 de maio de 2021. Nesse intervalo, a cantora volta-se para a dimensão da família e do trabalho: ela faz três *posts* em comemoração ao seu aniversário de casamento e uma publicação com a sua neta, Sol de Maria. Importante ressaltar, porém, que o seu posicionamento sobre a pandemia se faz presente também em publicações sobre outras temáticas no recorte analisado<sup>11</sup>, como no *post* 12, de 14 de maio, em que aborda a volta à rotina de trabalho. Preta afirma estar tentando voltar à rotina e pede aos seus seguidores que se cuidem e protejam quem amam.

Ainda nesse intervalo, a cantora faz um *post* representativo sobre o seu posicionamento contra opressões sociais. No dia 17 de maio de 2021, ela posta o clipe da música “Só o amor”, resultado da parceria com a *drag queen* Glória Groove: um manifesto à diversidade e ao amor. No *post*, feito no Dia Internacional contra a LGBTfobia, Preta denuncia essa forma de discriminação: “*Infelizmente, ainda precisamos falar e batalhar muito sobre isso. Mais um 17 de maio com pessoas com medo de ser quem são, sofrendo diversos preconceitos nas ruas ou até mesmo dentro de sua própria casa*”. Nesse sentido, ela tematiza o preconceito que se constitui como um eixo de opressão, sob um olhar interseccional, e que se configura como um atravessamento entre Preta - que se declara pansexual - e os sujeitos LGBTQIA+. Mais uma vez, as trajetórias de Preta Gil e Paulo Gustavo se cruzam, uma vez que Paulo era declaradamente homossexual.

Ao expor que “*O Brasil continua sendo o país que mais mata LGBTIA+ no mundo!*”, Preta dá relevo à gravidade do preconceito, especialmente no contexto brasileiro<sup>12</sup>,

10 – O conservadorismo é “uma forma de resistência às transformações promovidas pela sociedade moderna (expansão dos direitos individuais, secularização e cosmopolitismo) e uma reafirmação dos pilares da sociedade tradicional: a família, a religião e a nação (HIRSCHMAN, 1992)” (Messenberg, 2019, p. 40).

11 – Outros exemplos são: *post* de homenagem ao seu irmão falecido (Post 15, de 17 de mai. 2021), tematizando o luto, ou ao parabenizar seu afilhado pela passagem do seu aniversário e lembrando que ele veio ao mundo precocemente porque a mãe teve Covid-19 (Post 16, de 18 mai. 2021).

12 – Segundo o relatório da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais (ILGA), o país ocupa o primeiro lugar nas Américas no número de homicídios de pessoas LGBT’s e é o líder mundial em assassinato de pessoas trans. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/17/dia-internacional-contra-a-lgbt-fobia-mortes-foram-subnotificadas-no-ultimo-ano> Acesso em: 13 set. 2021.

e o modo como isso diz sobre a sociedade brasileira contemporânea. Em seu texto, Preta não somente se aproxima de valores como respeito, igualdade e diversidade, mas também assume uma posição de enfrentamento - resistência - frente à LGBTfobia: “*Que todos possam evoluir ao ponto de não se incomodar com a felicidade alheia, até porque ser LGBTQIA+ nunca foi uma escolha, mas ser homofóbico sim!*”.

Em 1 de junho de 2021, a cantora volta a abordar o assunto em seu *Instagram*. Na publicação, feita em menção ao mês de comemoração ao Orgulho LGBTQIA+, ela lembra novamente que o Brasil é um dos países que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo, mas traz em seu discurso, dessa vez, a esperança de um futuro melhor, com mais igualdade e respeito: “*Estamos conquistando espaço e voz, mas ainda não é suficiente, falta muito ainda. Esse mês é para reforçar o quão essa comunidade é linda, diversa, forte e resistente, é uma pena que não possamos comemorar juntos e com alegria como em anos anteriores, mas em um futuro que eu espero que esteja próximo, quero voltar a estar assim com vcs.* 🍷🍷🍷🍷🍷 #PrideMonth2021 #BlocoDaPreta”.

Ainda sobre a vinculação de Preta Gil a grupos minoritários, como representativo da constituição da sua imagem pública, é pertinente pensarmos sobre o modo como a artista busca associar estratégias comerciais a esse lugar social e político que ela ocupa. Nesse sentido, podemos depreender que a artista busca uma consonância entre a sua figura como *ativo comercial* (TURNER, 2014), uma vez que ela monetiza as suas ações nas redes sociais digitais, à sua dimensão como *celebridade-resistência* e que constitui a sua face pública a partir da associação com valores progressistas e minorias sociais.

Exemplo disso, é o modo como Preta se vincula às marcas que têm essa preocupação com a diversidade<sup>13</sup>. Em vídeo publicado no post 19, de 21 de maio, Preta (a convite do *Facebook*, mesmo proprietário do *Instagram*) conversa com quatro empreendedores sobre impulsionamento e melhora de performance de negócios no *Instagram*. É possível perceber uma preocupação na escolha dos personagens que caracterizam essa concepção de diversidade: de gênero, sexualidade, raça e corpos.

Em consonância com esse posicionamento, no *post* 37, de 03 jun. 2021, Preta faz uma ação publicitária em parceria com a marca de cerveja Amstel, que recentemente

lançou a campanha *I am what I am*, em tradução livre “Eu sou o que sou”, tendo como trilha sonora a música homônima de Glória Gaynor. No vídeo da campanha, diferentes artistas e celebridades, que possuem em comum a vinculação a grupos socialmente minoritários, exaltam o que são com orgulho: a cantora Pablio Vittar é *star*; a cantora Pepita, *resistência*; a produtora de conteúdo e apresentadora Bielo Pereira (@hellowbielo) - que se apresenta no *Instagram* como “🌈 Bigênera / 🍷 Prete / 🍷♀ Gorde” - é *poderosa*. Essa diversidade, presente nas ações publicitárias, também nos permite refletir sobre o modo como os marcadores da diferença na interseccionalidade são distintos, multifacetados e se constituem em constante disputa (Carrera, 2021b).

No *post* publicitário, Preta Gil afirma: “*Eu sou o que sou e minha história diz muito sobre mim! Inspirada pela campanha linda de @amstelbr, decidi mostrar como eu me reconheço e como me enxergo! I AM EMPoderada, I AM CANTORA, I AM Orgulhosa! E vocês? Me contem nos comentários qual é o seu I AM! Você é o que você quiser!*”. Esse empoderamento perpassa também o modo como Preta se posiciona com relação à pressão estética e à gordofobia no *Instagram*.

Apesar de não termos identificado, no recorte temporal definido para este trabalho, publicações em que a aceitação corporal e a defesa da diversidade de corpos estejam expressas e se constituam como temas centrais, a artista se coloca como uma pessoa que questiona esses padrões ao aparecer com os cabelos grisalhos ou de biquíni, por exemplo. Ou seja, a partir de suas ações, Preta questiona o padrão de beleza contemporâneo notadamente marcado pela juventude, pela magreza e pela branquitude.

Ao se mostrar como uma pessoa ativa fisicamente, como no *post* 24, de 25 de maio, a artista se distancia dos sentidos vinculados à pessoa gorda como sedentária e doente, o que, juntamente com o discurso biomédico, fomenta o processo de patologização do corpo gordo, um dos eixos estruturantes da gordofobia.

Ainda sobre os estereótipos da mulher gorda, é importante ressaltar que os *posts* categorizados no eixo “Trabalho” dão a ver uma Preta como profissional bem-sucedida, cantora e mulher de negócios, lugar que as representações socio-midiáticas<sup>14</sup> e a própria estrutura social

13 – Em 2015, porém, Preta protagonizou uma campanha publicitária, da empresa Novalfem, que gerou críticas e protestos ao associar cólica menstrual a ‘mimimi’. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/06/novalfem-gera-protestos-ao-associar-colica-menstrual-mimimi.html> Acesso em: 13 set. 2021.

14 – Em uma análise sobre diferentes produtos midiáticos, Arruda (2019) identifica, como principais estereótipos atribuídos aos sujeitos gordos, o alívio cômico; o estepe para o personagem principal; a personificação daquilo que é feio, repulsivo, patético, errado; o estereótipo da “eterna romântica e o “emagrecimento que transforma”.

tendem a negar às mulheres gordas. Além disso, Preta é uma mulher desejável e digna de ser amada e não precisou modificar o seu corpo para viver um amor - no *post* 9, de 12 de maio, ela traz uma foto de seu casamento.

Importante lembrar, nesse contexto, que o lugar de gênero ocupado por Preta tem uma marcação de racialidade pelo fato de ela ser uma mulher negra. Do mesmo modo, outros eixos de subordinação podem se configurar de maneira distinta a depender da maneira como os atravessamentos com outras diferenças se constituem, como é o caso do peso.

*Atravessado por outras avenidas de opressão, o peso, então pode adquirir valores diferenciados na produção dos caminhos subjetivos do indivíduo: mulheres gordas e homens gordos, por exemplo, ocupam lugares diversos no plano das expectativas sociais e dos estigmas associados. É relevante considerar estes entrecruzamentos e reconhecer a importância dessa categoria para a formação subjetiva dentro de uma análise interseccional (Carrera, 2021b, p. 8).*

Essa dinâmica diz de um reconhecimento das opressões e das formas que se interseccionam, mas também dos privilégios: “Dentro dessa perspectiva, a análise interseccional é, por definição, um manifesto para o reconhecimento das opressões e dos privilégios que acometem as diferenças” (Carrera, 2021b, p. 3).

Do mesmo modo que o recorte de peso, a dimensão da raça não aparece de maneira explícita entre os posts de Preta Gil no recorte analisado. Mas também da mesma maneira, o entendimento dessa celebridade como uma mulher preta se faz presente em suas ações no *Instagram* e dão a ver a maneira como ela se vincula a esse grupo social e busca transfigurar o eixo da raça de uma dimensão de opressão para uma perspectiva de luta contra o racismo e orgulho. Aqui, também, ela se faz resistência.

Tal dimensão, constituinte de Preta Gil enquanto sujeita e celebridade, está presente quando ela se apropria de um texto do ator Lázaro Ramos (@olazaroramos) de título “RESPEITO” - único *repost* encontrado no período - para externar a sua revolta pelas “*atitudes criminosas desse desgoverno*”: “*Não há como se ter nada parecido com uma comemoração desde tipo com mais de 450 mil*

*mortos por uma pandemia que não passa. Não há o que se celebrar quando ainda não temos vacinas para todos. O momento é de cuidado, busca de estratégia para esse país partido e criação de estratégia pra nós passarmos esse momento tão difícil com menos dores possível*”.

A escolha de se posicionar, por meio da apropriação das palavras de Lázaro, diz também sobre uma intenção de reverberar e dar vazão à voz de uma pessoa que compartilha com ela a negritude e o status célebre. A sua dor também é a dor de Lázaro e de tantas outras pessoas negras que estão vivenciando a pandemia de maneira muito mais severa, diante da desigualdade social e do racismo estrutural no contexto brasileiro.

Trazer o texto de Lázaro Ramos é também reconhecer o lugar dele como homem intelectual preto, formador de opinião e com trajetória na luta antirracista. Do mesmo modo, Preta reverencia os artistas negros, como na postagem 28, de 27 de maio, sobre a morte do compositor, cantor, pesquisador da música popular brasileira, artista plástico, ator e escritor brasileiro Nelson Sargento, também vítima da Covid-19.

Após essa imersão nas publicações a partir de um olhar interseccional, voltamos nossa análise para três *posts* representativos da fase final do período analisado, de 20 de maio de 2021 a 4 de junho de 2021, em que Preta Gil tematiza a questão da pandemia e da morte de seu amigo, Paulo Gustavo. No *post* 18, de 20 maio de 2021, acompanhado de um vídeo, a cantora faz menção à homenagem recebida pelo ator ao se tornar nome de uma rua em sua cidade natal, Niterói, no Rio de Janeiro. Na publicação, a artista reforça, mais uma vez, o significado atribuído à morte de Paulo Gustavo e denuncia a omissão do governo frente à doença: “*PG simboliza as mais de 430 mil mortes pelo Corona Vírus, cada um deles merecia também uma rua, mas o que eles mereciam mesmo era a VACINA, hospitais e investimento no combate à essa doença, mas ao invés disso, o que temos é omissão, irresponsabilidade, negacionismo e roubo!!!*”.

Em defesa da ciência e em posicionamento de embate frente ao negacionismo, fortemente forjado com base em *Fake News*<sup>15</sup>, Preta direciona sua fala aos usuários da plataforma: “*Não me venham dizer nos comentários que o Brasil é o quarto país que mais vacina, essa informação não é verdadeira, se informem!!!*” Em seguida, apresenta dados que fundamentam a sua

---

15 – “O excesso de informações imprecisas gera pânico, negacionismo e afrouxamento das medidas de prevenção, o que prejudica diretamente o combate à pandemia. Na já intitulada maior crise global do século XXI, o mundo tem enfrentado dois vírus que se alastram rápido e paralelamente: a Covid-19 e as *fake news*” (Falcão; Souza, p. 68, 2021).

fala: “O Brasil subiu uma posição e é o 61º no ranking global de aplicação de doses da vacina contra o Covid-19 nesta terça-feira (18), na relação a cada 100 habitantes. O país, que iniciou a vacinação há quatro meses, já esteve na 56ª posição desse ranking, e nesta segunda-feira (17), ocupava a 62ª posição. Entre os países que compõem o G20, grupo das 20 maiores economias do mundo, o país está em 10º. Segundo os dados atualizados pela Agência CNN, o Brasil aparece com 27,76 doses aplicadas a cada 100 habitantes”.

No post 30, de 29 de maio, Preta compartilha a imagem “VACINA no braço COMIDA no prato” com a legenda “#foragenocidas”. Ela demarca, mais uma vez, o seu posicionamento e os valores que ela defende. A artista reivindica o direito à vacina e outro direito básico, à alimentação, que foi fortemente atacado com a crise econômica e a ineficiência no desenvolvimento de políticas públicas para as pessoas em situação de insegurança alimentar.

Ao utilizar a hashtag “#foragenocidas”, Preta faz coro à parte da sociedade brasileira - notadamente composta por cidadãos de valores progressistas - que passaram a culpabilizar o Governo Federal pela negligência na condução da pandemia sendo responsáveis, assim, pelas mortes por Covid-19, já que muitas delas poderiam ter sido evitadas.

Na penúltima publicação do período considerado para análise (post 38, de 4 de junho), Preta Gil faz uma homenagem ao amigo Paulo Gustavo no dia em que completa um mês do seu falecimento. A cantora escolhe para o post o último registro com seu amigo, em janeiro de 2021. Ela resume, em certa medida, os achados encontrados por nossa análise nesse recorte de um mês que se iniciou com o dia da morte de Paulo Gustavo: “1 mês sem você aqui, 1 mês de muito vazio, 1 mês inconformada, 1 mês de revolta, 1 mês de muita, muita, muita saudade de você, meu amor!!!”. A artista, mais uma vez, declara seu amor ao amigo e manifesta a sua solidariedade aos familiares: “A dor não passa e nunca vai passar, mas vou levar nossas vivências e lembranças para sempre em mim!!! TE AMO ATÉ O INFINITO ❤️ @dealucia66 @thalesbretas @juamaral00 amo vocês!!! #paulogustavoeterno”. Talvez essas últimas palavras de Preta Gil revelem uma outra dimensão das *celebridades-resistência*: elas se associam a valores progressistas, se associam a grupos socialmente minoritários, assumem uma posição de enfrentamento em prol da igualdade, do respeito e da justiça social, mas, também, constroem a sua trajetória como figura pública a partir de posiciona-

mentos pautados pelo amor e pela solidariedade e dão a ver o que ainda resta da nossa humanidade.

## Considerações finais

Por meio deste trabalho, buscamos apreender como a dimensão acontecimental de uma figura pública (Simões, 2012) pode configurá-la como uma *celebridade-resistência*. A partir de uma *abordagem pragmatista* (França; Simões, 2020a, 2020b) e *interseccional* (Crenshaw, 2002; Carrera, 2021a) das celebridades, investigamos o modo como valores do cenário contemporâneo se vinculam a essas figuras públicas, destacando a maneira como uma pessoa célebre aciona o seu capital político, inscrevendo-se em uma *política de celebridades* (Wheeler, 2013).

A análise das publicações da cantora Preta Gil no *Instagram*, a partir da morte do seu grande amigo e ator Paulo Gustavo, deu a ver os posicionamentos assumidos por ela, notadamente marcados por valores progressistas. Sobre essa posição-resistência, podemos aventar que Preta e Paulo Gustavo não eram somente amigos, mas também compartilhavam valores e semelhanças na maneira como se posicionavam na cena pública, como na defesa das causas LGBTQIA+ e na luta antirracista, cada qual à sua maneira.

No cenário pandêmico, Preta Gil assume um posicionamento de enfrentamento contra o negacionismo e a favor do SUS, da ciência e das medidas de prevenção à Covid-19. Ainda nesse contexto, manifesta-se veementemente contra o Governo Federal e denuncia as ações (ou a falta delas) do presidente Jair Bolsonaro diante da pandemia. A morte do amigo, vitimado por uma doença para a qual já havia vacina, mobiliza Preta Gil e se reflete nos *posts* materializados em seu perfil do *Instagram*. Podemos dizer que o seu luto transforma-se em luta: em ação, resistência e enfrentamento.

Com base nesses achados, é possível depreender que a maneira como Preta se posiciona publicamente a constitui como o que estamos nomeando como uma *celebridade-resistência*:

- Vinculam-se, a partir da sua constituição como sujeitos, de suas ações e seus posicionamentos como pessoa célebre na cena pública, a grupos socialmente minoritários;
- Identificam-se com valores progressistas e emancipatórios: igualdade, respeito e justiça social;



- Colocam-se em posição de enfrentamento a diferentes tipos de opressão social, como o racismo, o machismo, a lgbtfobia, a gordofobia;
- Não apenas manifestam sua indignação em relação às opressões que denunciam, como convocam seus públicos a aderir a tais lutas;
- Dão a ver suas visões de mundo e seus posicionamentos em relação a diferentes temas e podem atuar como uma das forças de transformação da realidade social.

Partindo do delineamento desse conceito, será possível, em abordagens futuras, voltar nosso olhar para a dimensão dos usuários e buscar compreender de que maneira a constituição dos públicos em torno das pautas levantadas por essas *celebridades-resistência* reverberam nas redes sociais digitais e além delas. Ou seja, avançar na investigação sobre os papéis que elas desempenham na democracia e como as dinâmicas políticas podem ser reconfiguradas por meio das ações desses sujeitos célebres no enfrentamento aos valores conservadores e reacionários, em contextos amplos ou singulares - como a pandemia de Covid-19.

## Referências

- ARRUDA, A. S. 2019. *O PESO E A MÍDIA: uma autoetnografia da gordofobia sob o olhar da complexidade*. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, 116f.
- CARRERA, F. 2021a. Roleta interseccional: proposta metodológica para análises em Comunicação. *Revista E-compós*, 24: p. 1-22
- \_\_\_\_\_. 2021b. Para além da descrição da diferença: apontamentos sobre o método da roleta interseccional para estudos em Comunicação. In: *XXX Encontro Anual da Compós*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. *Anais do XXX Compós*. SP: p. 1-19.
- CRENSHAW, K. 2002. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, 10 (1): p. 171-188.
- D'ANDREA, C. 2020. Como pesquisar plataformas? In: **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador, EDUFBA.
- DEWEY, J. 2010. *A arte como experiência*. São Paulo, Martins Fontes.
- FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. de. 2021. Pandemia de desinformação: as *fake news* no contexto da Covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 15(1): p. 55-71.
- FRANÇA, V. R. V. 2014. Celebidades: identificação, idealização ou consumo?. In: V.R.V. FRANÇA; J. FREIRE FILHO; L. LANA; P. G. SIMÕES. (Org.), *Celebidades no século XXI: transformações no estatuto da fama*. Porto Alegre, Sulina, p. 15-36.
- FRANÇA, V.R.V. 2012. O acontecimento e a mídia. *Galáxia*, 24: p. 10-21.
- FRANÇA, V. R. V.; LOPES, S. C. 2017. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. *MATRIZES*, 11: p. 71-87.
- FRANÇA, V.; SIMÕES, P. 2020a. Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos. In: V.R.V. FRANÇA; P.G. SIMÕES; D. PRADO. (Orgs.). *Celebidades no Século XXI: volume 2: diversos perfis, diferentes apelos*. Belo Horizonte, Selo PPGCOM, p. 31-57.
- FRANÇA, V. R. V.; SIMÕES, P. G. 2020b. Celebidades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. *E-compós*, v. 23: p. 1-25.
- \_\_\_\_\_. 2014. Celebidades como ponto de ancoragem na sociedade midiaticizada. *Revista FAMECOS*. 21(3): p. 1062-1081.
- FRANÇA, V.R.V.; SIMÕES, P.G.; SILVA, T.; SOUZA, F.; SILVEIRA, S. 2020. *Diário da Quarentena: a pandemia de Covid-19 como um acontecimento*. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFGM.
- GALLEGO, E. S.; ROCHA, C. 2019. Conservadores versus Movimentos Feminista, Negro e LGBT: um diálogo impossível? In: E. S. GALLEGO. (Org.) *Brasil em Colapso*. São Paulo, Unifesp, p. 61-73.
- GOFFMAN, E. 2013. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes.
- JOAS, H. 2020. *The Genesis of Values*. Chicago, Cambridge, The University of Chicago Press, Polity Press.
- KAMRADT, J. 2019. Celebidades políticas e políticos celebridades: uma análise teórica do fenômeno. *BIB*, 88: p. 1-22.
- LEURQUIN, Chloé. 2021. *Radar celebridades*: Paulo Gustavo. Disponível em: <https://grislab.com.br/celebidades/paulo-gustavo/> Acesso em 15 set. 2021.



- LIMA, L. A.; SIMÕES, P. G. 2017. A construção da imagem pública de Dilma Rousseff durante o impeachment: uma análise preliminar. In: 41º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, MG. *Anais do 41º Encontro Anual da Anpocs*, Caxambu: p. 1-29.
- MEDEIROS, F. F. 2016. Fama e engajamento no Instagram: as celebridades e a convocação de públicos. *Rumores*, 10(19): p. 158-173.
- MELO, F. V. S.; FARIAS, S. A.; KOVACS, M. H. 2017. Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor. *Organ. Soc.* 24(81): p.305-324.
- MESSEMBERG, D. A cosmovisão da “nova” direita brasileira. In: R. PINHEIRO-MACHADO; A. FREIXO (Orgs.). *Brasil em Transe: Bolsonaroismo, Nova Direita e Desdemocratização*. Rio de Janeiro, Oficina Raquel, p. 25-49.
- QUÉRÉ, Louis. 2005. Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento. *Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, Lisboa, 6: p. 59-75.
- QUÉRÉ, L. 2012. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANÇA, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.) *Acontecimento: Reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 21-38.
- RAMOS, L. 2017. *Na minha pele*. Rio de Janeiro, Objetiva.
- RODRIGUES, T. 2021. *A morte política de Paulo Gustavo*. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/a-morte-politica-de-paulo-gustavo/> Acesso em 15 set. 2021.
- ROJEK, C. 2008. *Celebridade*. Rio de Janeiro, Rocco.
- SERELLE, M. A 2020. abordagem intertextual no estudo de celebridades: aspectos teórico-metodológicos. In: V.R.V. FRANÇA; P.G. SIMÕES; D. PRADO. (Orgs.). *Celebridades no Século XXI: volume 2: diversos perfis, diferentes apelos*. Belo Horizonte, Selo PPGCOM, p. 59-71.
- SIMÕES, P. G. 2021. Política de Celebridades no Brasil Contemporâneo. In: *XXX Encontro Anual da Compós*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. *Anais do XXX Compós*. SP: p. 1-23.
- SIMÕES, P. G. 2019. Celebridade: dispositivo interacional crítico. *Rumores*, 3(23): p. 17-33.
- \_\_\_\_\_. 2018. Célebres, anônimos e a morte de Eduardo Campos. In: V. R. V. FRANÇA; P. G. SIMÕES (Orgs.). *O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre, Sulina: p. 235-247.
- \_\_\_\_\_. 2014a. Celebridade e contexto contemporâneo. *Galáxia*, 28: p. 45-57.
- \_\_\_\_\_. 2014b. O acontecimento e o campo da comunicação. In: V. R. V. FRANÇA; A. ALDÉ; M. C. RAMOS (Orgs.). *Teorias da Comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas*. Salvador, EDUFBA: p. 173-195.
- SOUZA, Fabíola Carolina de. 2018. *Marcelo Rezende, um apresentador performático: telejornalismo policial e celebração*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.
- TURNER, G. 2014. *Understanding Celebrity*. 2nd ed. Los Angeles/London/New Delhi/Singapore/Washington DC, SAGE.
- WHEELER, M. 2013. *Celebrity politics: Image and Identity in Contemporary Political Communications*. Cambridge, UK, Malden, USA, Polity Press.